

Relatório de embasamento para confecção do Plano Diretor da cidade de Campinas

Eixo: Desenvolvimento Econômico

Campinas é uma cidade com dinâmica própria, ou seja, com histórico de crescimento em muitos anos superior à média nacional. O crescimento médio real do PIB da cidade é de 5% ao ano, com base no cálculo da taxa composta anual de crescimento da série histórica do PIB do IBGE. Mediante este cenário estima-se que o PIB de 2014 tenha-se encerrado em cerca de R\$ 50 bilhões e a renda per capita em R\$ 44 mil. Nesses últimos anos, Campinas tornou-se a 8ª cidade que mais cresceu no Brasil, possuindo o 4º maior IDH-M dentre as grandes cidades do país. Cabe destacar que o PIB de uma cidade é composto por diversas variáveis macroeconômicas, quais sejam, consumo, investimentos, gastos do governo e o saldo da balança comercial.

Em 2013 criaram-se 20 mil novos postos de trabalho em Campinas, ainda que em 2014 se tenham perdido cerca de 3 mil postos, de acordo com informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED). Em 2015, perderam-se 4,9 mil postos de trabalho. Curiosamente os setores que mais demitiram e contrataram na cidade são marcados por baixa qualificação de mão de obra demonstrando a flutuação destas tipologias ocupacionais. Assim, os que mais admitiram, foram, nesta ordem, serviços de limpeza, serviços de comércio varejista, auxílio de escritório, atendimento a lanchonetes e tele atendimento. Os que mais demitiram foram, respectivamente, serviços de comércio varejista, serviços de limpeza, auxílio a escritório, atendimento a lanchonete e tele atendimento. Ainda, a cidade responde por 41% dos empregos gerados na Região Metropolitana.

Em 2014, houve queda da atividade industrial no Brasil e, acordo com o IBGE, o município de Campinas é o 15º maior parque industrial brasileiro, ficando atrás de outros importantes centros como São Paulo (1º lugar), Rio de Janeiro (3º lugar), Guarulhos (9º lugar) e Curitiba (13º lugar). Por seu turno, a avaliação da natureza dos empreendimentos na cidade conduz à conclusão de que comércio e serviços perfazem 84% dos estabelecimentos no município.

A arrecadação tributária de serviços mostrou crescimento de 32% em termos nominais entre 2012 e 2014, ou 18% em valores reais para o mesmo período. Em especial nota-se elevação nas receitas nos setores de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), construção civil e atividades auxiliares de transportes aéreos.

Avaliando-se a contribuição individual das empresas bem como a setorial no que concerne ao valor adicionado e à participação delas na arrecadação de ISS, tem-se que os pilares do crescimento econômico da cidade são quatro: atividades de Ciência e Tecnologia, as quais abarcam P&D (Pesquisa & Desenvolvimento) e economia criativa; turismo de negócios; logística e; defesa.

A renda da cidade é essencialmente advinda da prestação de serviços, caracterizando o

território urbano como uma típica economia de serviços. É destaque a presença de 19 instituições de ensino superior, 5 parques tecnológicos, 250 escolas públicas e 15 instituições e centros de pesquisa tecnológica, elementos que posicionam Campinas na condição de capital brasileira do conhecimento e da inovação (Quadro 1).

Quadro 1 - Próprios de ciência e tecnologia em Campinas

Instituições de Ensino Superior	Parques tecnológicos	Instituições de Ciência e Tecnologia e Centros de Pesquisa
<ol style="list-style-type: none">1. Unicamp2. Mackenzie3. PUC4. FGV5. Metrocamp6. Unip7. IESCAMP8. Fatec9. Unisal10. Policamp11. Esamc12. USF13. IPEP14. Uniesp15. IBTA16. Facamp17. Anhanguera18. Faculdades IPEP19. Unasp	<ol style="list-style-type: none">1. Ciatec2. CTI3. CPqD4. Unicamp5. Technopark	<ol style="list-style-type: none">1. Unicamp2. ITAL (Instituto de Tecnologia de Alimentos)3. IB (Instituto Biológico)4. Embrapa (divide-se em Embrapa Informática Agropecuária e Embrapa Gestão Territorial)5. IAC (Instituto Agrônomo de Campinas)6. CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral)7. CPqD (Centro de Pesquisa e Desenvolvimento em Telecomunicações)8. CTI Renato Archer9. Instituto Eldorado10. CNPEM (divide-se em Laboratório Nacional de Luz Síncrotron, Centro de Tecnologia do Bioetanol, Laboratório Nacional de Nanotecnologia, Laboratório Nacional de Biociências)11. Instituto Werner von Braun

As atividades de P&D geraram um mercado de R\$ 733,6 milhões em 2013 e R\$ 797,6 milhões em 2014. Em paralelo, a economia criativa, ligada à utilização de TICs para o lazer e às atividades culturais, também é um importante vetor de crescimento e desenvolvimento da cidade, tendo engendrado receitas de R\$ 4,39 bilhões em 2013 e R\$ 4,45 bilhões em 2014 para a cidade.

Em 2013, na cidade existiam 4.030 empresas ligadas à cadeia de valor do turismo – a qual compreende agências de viagens, hotéis, casas de festas, discotecas, organizações de excursões, parques temáticos, pensões, serviços de organização de feiras e transporte aquaviário para passeios turísticos – sendo que este valor subiu para 4.653 em 2014. Essas empresas conseguiram movimentar um mercado de R\$ 960 milhões em 2013, em termos de receitas, e R\$ 1,08 bilhão no ano seguinte.

O pilar da logística, por sua monta, engloba o aeroporto de Viracopos, considerado o maior de cargas da América Latina e o sexto maior em número de passageiros do Brasil. Os principais itens de exportação escoados por este aeroporto são dos setores metal-mecânico, farmacêutico e automotivo, abarcando um volume de 41.811 toneladas. As principais importações são dos setores automotivo, metal-mecânico e tecnologia, perfazendo um volume de carga anual de itens importados da ordem de 98.599.

Quanto ao território rural, consoante o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (2010), existem 1.012 propriedades numa área total de 796,4 Km², onde predominam espaços de pastagens (24.428,4 hectares) em detrimento das culturas agrícolas (6.496,2 hectares). A baixa exploração econômica de culturas agrícolas na área rural de Campinas, em comparação à área usada para pastagens, tem levado à pressão para expansão do perímetro urbano e, por consequência, à redução da disponibilidade de espaço para plantio de alimentos e atividades de turismo rural. Porém, existe a preocupação do governo de se preservar a área rural restante de modo a também se manterem os recursos naturais de Campinas para as próximas gerações. De modo geral, as vocações econômicas atuais do rural campineiro obedecem à taxonomia exposta no Quadro 2.

Quadro 2 - Atividades econômicas praticadas por macrozona (exceto macrozona 7)

Macrozona	CNAE	ATIVIDADE
1	0322-1/01	Criação de peixes em água doce
	0322-1/05	Ranicultura
	2121-1/03	Fabricação de medicamentos fitoterápicos para uso humano
	0121-1/01	Horticultura, exceto morango
	1032-5/99	Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito
	5510-8/01	Pousada
	5590-6/02	Campings
	5590-6/03	Pensões (alojamento)
	5620-1/02	Serviços de alimentação para eventos e recepções - bufê
	5620-1/03	Cantinas - serviços de alimentação privativos
	0134-2/00	Cultivo de café
	0151-2/01	Criação de bovinos para corte
	0162-8/03	Serviço de manejo de animais
	0162-8/99	Atividades de apoio à pecuária não especificadas anteriormente
	0151-2/02	Criação de bovinos para leite
	0152-1/02	Criação de equínos
	0152-1/03	Criação de asininos e muares
	0153-9/01	Criação de caprinos
	0154-7/00	Criação de suínos

	0159-8/01	Apicultura
	0159-8/99	Criação de outros animais não especificados anteriormente
	0161-0/03	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
	1032-5/99	Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito
	0163-6/00	Atividades de pós-colheita
2	0121-1/01	Horticultura, exceto morango
	0133-4/10	Cultivo de manga
	0155-5/01	Criação de frangos para corte
	0155-5/03	Criação de outros galináceos, exceto para corte
	0155-5/04	Criação de aves, exceto galináceos
	0155-5/05	Produção de ovos
	0159-8/99	Criação de outros animais não especificados anteriormente
	0161-0/03	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
	1032-5/99	Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito
	0163-6/00	Atividades de pós-colheita
	0122-9/00	Cultivo de flores e plantas ornamentais
3	0121-1/01	Horticultura, exceto morango
	0113-0/00	Cultivo de cana-de-açúcar
	1111-9/01	Fabricação de aguardente de cana-de-açúcar
	1032-5/99	Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito
	0161-0/03	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
5	0122-9/00	Cultivo de flores e plantas ornamentais
	0163-6/00	Atividades de pós-colheita
	0161-0/03	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
	1032-5/99	Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais,

		exceto palmito
	0163-6/00	Atividades de pós-colheita
6	0133-4/10	Cultivo de manga
	0132-6/00	Cultivo de uva
	1112-7/00	Fabricação de vinho
	0131-8/00	Cultivo de laranja
	0133-4/99	Cultivo de frutas de lavoura permanente não especificadas anteriormente
	1032-5/99	Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito
8	0116-4/02	Cultivo de girassol
	0116-4/01	Cultivo de amendoim
	0115-6/00	Cultivo de soja
	0116-4/99	Cultivo de outras oleaginosas de lavoura temporária não especificadas anteriormente
	0121-1/01	Horticultura, exceto morango
	0161-0/03	Serviço de preparação de terreno, cultivo e colheita
	0163-6/00	Atividades de pós-colheita
	1032-5/99	Fabricação de conservas de legumes e outros vegetais, exceto palmito